

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2019



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2019



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto Fernandes, Denise Calado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

André Margado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa),
António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo),
Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid),
Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles),
Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (EU Business School - Barcelona) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa),
Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz
(Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universitat Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vifa (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnes García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), André Carneiro (Universidade de Évora), Carlos Martins de Jesus (Universidade de Coimbra), Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Bermejo Rubio (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inês de Ornelas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), Inês Vaz Pinto (Sítio Arqueológico de Tróia), Isaías Hipólito (Universidade de Coimbra), Javier Andreu Pintado (Universidad de Navarra), José Luís Brandão (Universidade de Lisboa), Juan José Castillos (Instituto Uruguayo de Egiptología), Maria de Fátima Rosa (Universidade Nova de Lisboa), Marta González González (Universidad de Málaga), Pedro Carvalho (Universidade de Coimbra), Raquel dos Santos Fumari (Universidade Estadual de Campinas), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Susana Schwartz (Universidade de São Paulo), Victoria Emma Pagán (University of Florida).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2019

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013, UID/HIS/04311/2019 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 MATERNIDADE E FILICÍDIO

MATERNITY AND FILICIDE

Maria de Fátima Sousa e Silva

31 THE ENEMY AT THE CITY GATES.

Seven against Thebes, 287-368

Marta González González

51 ESTUDOS

ARTICLES

53 DEUSES BANQUEIROS:

uma seleção de contratos paleobabilônicos de empréstimos
feitos por templos

BANKING GODS:

a selection of Old Babylonian temple loan contracts

Lucas G. Freire

77 A "TERRA BÍBLICA" DO PRIMEIRO TESTAMENTO:

construção de um espaço religioso

THE "LAND OF THE BIBLE" OF THE FIRST TESTAMENT:

building of a religious space

Sofia Beato

93 "A MALDIÇÃO DA MÚMIA".

Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do Túmulo de
Tutankhamon

"THE CURSE OF THE MUMMY".

Reports in the Portuguese press on the discovery of the Tomb of Tutankhamun

José das Candeias Sales & Susana Mota

- 119 A DIMENSÃO VISUAL DO CÂNONE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA
THE VISUAL DIMENSION OF THE CANON IN CLASSICAL ANTIQUITY
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 139 A HÉLADE EM ROMA.
A recepção do estilo de vida da aristocracia ática através das *fabulae palliatae* de Plauto: a alimentação, as heteras e o *damnum*
GREECE IN ROME.
The reception of the lifestyle of the Attic aristocracy through Plautus' fabulae palliatae: the food, the hetaerae and the damnum
Álvaro Martinho
- 165 ALARGAMENTO DO DOMÍNIO ROMANO NA ITÁLIA CENTRAL EM MEADOS DO SÉCULO IV A.C.
EXPANSION OF ROMAN POWER IN CENTRAL ITALY IN THE MID-4TH CENTURY B.C.
Filipe Carmo
- 187 RIFLETTENDO (SU) LUCIO (ANNEO SENECA), UN POLITICO IN FILOSOFIA E UN FILOSOFO IN POLITICA
REFLECTING UPON LUCIO ANNEO SENECA, A POLITICIAN IN PHILOSOPHY AND A PHILOSOPHER IN POLITICS
Carlotta Montagna

219 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 221 OS TOPÓNIMOS PRÉ-ROMANOS DA HISPÂNIA:
a propósito dos *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, VI
PRE-ROMAN TOPONYMS IN HISPANIA:
on the Monumenta Linguarum Hispanicarum, VI
Amílcar Guerra
- 235 HOMENAGEM A ALICIA MARAVELIA
TRIBUTE TO ALICIA MARAVELIA
Telo Canhão

251 RECENSÕES

REVIEWS

333 IN MEMORIAM

341 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

CHRISTIAN LAES ed. (2017), *Disability in Antiquity*. London, Routledge, 490 pp.
ISBN: 978113881485-1 (€190).

Disability in Antiquity é um volume coordenado por Christian Laes e reúne 32 estudos sobre o tópico da invalidez no mundo Antigo. Sobressai especialmente o facto de que a obra se integra num conjunto de outras tantas em torno do tema *Rewriting Antiquity*, o que significa que ela não se limita à Grécia Antiga, antes intersecta várias culturas que lhe são contemporâneas, lhe antecedem e se lhe sucedem.

O volume cuida de explicar matérias de incapacidade, deficiência e doença através de uma “hermenêutica das Antiguidades”, não sem antes o responsável pela coordenação, Christian Laes, recorrer à descaracterização do termo “Disability” no prefácio ao conjunto de estudos. Ciente dos contextos e do perigo dos anacronismos, Laes repensa o termo e restringe o significado que a Antiguidade lhe parece dar, adequando-o ao entendimento que hoje se faz desse mesmo termo. Em justificação do volume, “Disability” diz, pois, respeito a deficiências físicas e mentais no mundo Antigo. Outrossim, esta escolha e solução metodológica expressa o forte desejo de uma continuidade preservada no tratamento da matéria da invalidez da Antiguidade aos nossos dias.

No que respeita à estrutura da obra, o tema é complexo e estudado num âmbito histórico-social bastante alargado, diríamos também flexível, por isso as partes organizam-se diacronicamente num total de cinco, dentro das quais os artigos se orientam tematicamente, mantendo-se o rigor na matéria, apesar da diversidade. A par de Christian Laes, outros tantos autores, ao todo 31, integram o catálogo de investigadores.

Reportando à maneira de fazer de cada ensaio, os investigadores iniciam os temas com introduções à cultura ou civilização sobre a qual se debruçam, após o que apensam aquilo a que podemos denominar de estado da questão que, nesta configuração, arriscamo-nos a chamar de estado da doença, no qual é feita a identificação das principais “doenças”, cognitivas, físicas, patológicas, congénitas, etc., contraídas pela civilização em foco, seguidas da sua discussão e posterior enumeração de provas científicas e mitológicas/religiosas, ou de casos ocasionados em casas monárquicas, ou quaisquer outras situações pertinentes para estudo.

O primeiro capítulo, “The Ancient (Near) East”, abre com uma panóplia de estudos de entre os quais destacamos “Ancient Persia and Silent Disability”, pela maneira como o tópico da incapacidade é esmiuçado no contexto histórico da Antiga Pérsia perante a falta de fontes que melhor o caracterizem. O autor deste ensaio, Omar Coloru, contorna o problema ao recorrer à intercalação de excertos de fontes literárias, sobretudo de teor mitológico e dinástico, com fontes estrangeiras, predominantemente gregas ou mesopotâmicas de época, de autores cujas obras se voltam minuciosamente sobre o quadro persa, nestas e noutras configurações temáticas, todas elas de tópicos ideológicos e canónicos reaproveitados e retrospectivados nos contextos de tradição da Pérsia Antiga e Pré-Islâmica.

Adiante, o ensaio dedicado ao Egipto faraónico, da autoria de Rosalie David, introduz uma das análises mais pormenorizadas e assentes no *corpus* de fontes mais bem guarnecido de toda a obra. Estes dados, fornecidos por corpos mumificados e por um largo escopo de informação recolhido à conta de provas paleopatológicas e paleoantropológicas, certamente que melhor aproximam o nosso olhar de uma civilização cujos hábitos sociais e práticas medicinais tinham por norma cuidar

e olhar pelos seus doentes como conduta quase obrigatória. É um artigo de leitura indispensável a quem deseja conhecer em pormenor doenças contraídas, ou congénitas, deformidades e outras tantas perturbações físicas no Antigo Egipto, com imagens ilustrativas. O artigo que dá conta da China é também merecedor de especial atenção pelo compacto inventário que é feito aos vários estados de incapacidade e certas formas de transformação a que o corpo podia ser submetido por causa de factores externos, no vasto terreno chinês, estudados sobretudo no domínio das dinastias Zhou (séc. XI a.C.-256 a.C.), Qin (221 a.C.-206 a.C.) e Han (206 a.C.-220 d.C.). Tudo isto e muito mais é explicado com recurso a interessantíssimos casos de estudo, feitos por Olivia Milburn.

O segundo capítulo, “The Greek world”, inicia-se com uma magna colectânea de termos gregos designadores de condições físicas e/ou incapacidades, cujas acepções se podem relacionar com doenças e deficiências, geralmente caracterizados por uma semântica depreciativa, e desanimadora (para nós, modernos), que a autora, Evelyne Samama, trata de expor. O vasto léxico é revelador de uma grande sensibilidade por parte dos helenos a respeito de certas condições físicas na Helenidade. Porém, é de fazer notar que este léxico não inventaria, de forma alguma, as doenças e incapacidades como as conhecemos hoje.

No geral, após leitura dos artigos, consegue-se destrinçar procedimentos comuns aos autores: cada qual selecciona o seu objecto de estudo após o que nele são traçadas as principais doenças que se lhe acometem, como que em jeito de mapeamento de doenças, quer em fontes literárias, quer em fontes iconográficas. Nestes objectos de estudo, sobre os quais recai a atenção dos investigadores, volteia-se-lhes toda uma construção sociológica e historiográfica, já visível na literatura de Plutarco. É importante entender que os autores, no geral, enveredam pelo estudo da temática da incapacidade aplicada aos cidadãos da Antiga Grécia, o que, só por si, estreita o *corpus* de investigação. Os autores de cada capítulo não deixam de tocar nos vários étimos, sobretudo, dão especial atenção ao termo *adynatos*, designador de uma incapacidade física de tal ordem que impede o indivíduo de levar a cabo tarefas físicas, muito menos executar trabalhos proficientes capazes de garantir sustento.

Este capítulo varia em temas e métodos, e há os momentos em que certos autores se contradizem, o que torna a leitura de dinâmicas bastante fluída e divertida. É sobremaneira delicioso identificar opiniões heterogéneas sobre um mesmo assunto. E estas são facilmente identificáveis quando os autores se alongam em considerações sobre se o cidadão doente ou visivelmente incapacitado se integra pacatamente na sociedade ou não. Uns tendem a idealizar a sociedade como inclusiva, outros destituem quaisquer associações desse tipo. Do estudo do episódio Lísias 24, passando pelo quadro mitológico de *hybris* (entre outros), pela legislação em defesa do sustento de inválidos, às figuras de caricatura e de grotesco em terracota, recomenda-se todo o capítulo pela sua pertinência, e aconselha-se em especial a leitura do ensaio dedicado às terracotas e representações na arte de vários tipos de morfismos corporais e sua massificação no período Helenístico. Alexandre Mitchell socorre-se de vasta iconografia e dissecas as figuras por completo, em matéria sociológica e paleopatológica.

Finda a composição sobre os Gregos, abre a dos Romanos, com o nome de “The Roman world”. O tópico sob análise sofre um ligeiro alargamento pela quantidade de representações de figuras disformes e exóticas na Roma Antiga. O gosto por aquilo que é estranho ao olhar, o exercício de efeitos de fascínio e sedução sobre os observadores ou consumidores de artes exalante de tais representações predomina na sociedade romana e é exposto e regularizado. Os autores enveredam

pelas temáticas polarizadas, estabelecendo uma dicotomia entre o que é moderado e o que é excessivo. É um capítulo extremamente rico nos significados extraídos dos corpos e da ritualização criada em torno das experiências. Primeiro, discute-se a filosofia da elite, o estoicismo, e atitudes de impassibilidade, ou apatia, e anestésias subjacentes a ela, depois a sátira e o corpo como ferramenta para a sátira, apetrechado de conotações sociais e simbologias, as quais veiculam dissensões sociais; o corpo é visto como instituição sobre o qual se reflecte o lugar do seu proprietário na sociedade, moral ou imoral, legitimizado ou marginalizado. A introdução do termo *Other*, traduzido para “Outro”, é representativa dessa separação social dos corpos atópicos, mostruários de formas incontidas, desmoderadas e disformadas. Chamamos a atenção para este *topos* que é abordado no ensaio de Lisa Trentin, “The ‘Other’ Romans: deformed bodies in the visual arts of Rome”. Mais à frente, os autores ocupam-se do deus Asclépio e seus favores curativos, das representações de membros anatómicos com função votiva e rituais associados, das reflexões e recomendações médicas de Galeno, e de outros temas que tais.

A par do compasso sincrónico da obra, o quarto capítulo dá conta da Antiguidade Tardia, repassado por apontamentos cristãos. O Novo Testamento é recuperado nos vários estudos, naturalmente, fonte vasta e recipiente de análise. Problemáticas de género vinculadas a incapacidades ou doenças retomam preocupações de inserção social, desta feita, à luz de narrativas cristãs, interpenetradas por temáticas de ressurreição, salvação, encarnação, pecado e demonologia. Na vida monástica, o cuidado a enfermos é motivado pela imagem de Cristo e seus padecimentos. Do Egipto à Etiópia, diversas fontes literárias abastecidas de relatos inexoráveis sobre curas e milagres situam a Virgem Maria como ferramenta central de ritos e cultos. Dentro do capítulo, deve fazer-se especial menção a “The disability within: sexual desire as disability in Syriac Christianity”, de John W. Martens, onde pela lupa teológica se estudam a sexualidade como deficiência nos contextos literários do cristianismo síriaco e o modelo celibatário como construção social idealizada, livre de corrupção. Adiante, o quadro Bizantino é amplamente estudado pelo protagonismo que pessoas tidas como inválidas ou enfermas passam a ostentar na época pós-Império Romano, não deixando de se fazer referência a milagres e outras situações de cura nas quais figuram demónios e outros tantos sinais de perturbação. A interpretação de sonhos é também abordada nesta configuração teórica. Abaixo, aborda-se a Romanização de África, a proliferação de doenças e principais pandemias e pragas nessas regiões, bem como os efeitos do Islamismo no norte do continente africano, todavia confrontado com os saberes greco-romanos, no domínio da medicina, cujas influências e sinergias não podiam deixar de ser equacionadas.

O quinto e último capítulo, “The endurance of tradition”, é dedicado à contextualização moderna do tópico que preside à obra. Ontem como hoje, as preocupações sobre este *topos* são muitas e ressurgem quando se fala em leis canónicas pois estas ombream e revisitam proscricções de sentido milenar, em seio eclesiástico. A investigação “Then and now: canon law on disabilities” dá espaço aos efeitos das leis canónicas em tecido clerical pré-moderno e estuda com grande pertinência as exigências idóneas nos corpos religiosos e restrições tantas, associadas a estruturas corporais débeis e deficientes. Acresce neste período, na Europa, à acepção de incapacidade a infertilidade. A doença ligada ao pecado é associação contínua e não desvanece das preocupações da autora, Irina Metzler. No último dos ensaios, “The imperfect body in nazi Germany: ancient concepts, modern technologies”, Toon Van Houdt escreve sobre a concretização de um dos maiores anacronismos da História: as perturbações

distópicas da Alemanha nazi, e explica de que maneira estas tomam corpo antes e durante a II Guerra Mundial. No tratamento destas questões verdadeiramente traumáticas, o autor fornece detalhes vívidos sobre o papel do corpo e seus significados (*des*)atualizados à luz da distopia, e completa-os com recurso ao trabalho cinematográfico de Leni Riefenstahl.

Antes de fechar esta missiva, expressar-se-ão certos apontamentos como pequenas recomendações. Primeiro que tudo, teria sido útil um ensaio dedicado a episódios sobre deuses disformes ou doenças acometidas aos seres divinos e casos mais pertinentes de cada religião; igualmente, interessava arvorar um outro ensaio sobre atitudes insanas ou momentos delirantes dos vários deuses ou entidades espirituais apontados ao longo da obra. Um útil reparo à organização da obra impõe-se nesta leitura de correcção: visto que esta bíblia de saberes é, com efeito, elevadamente densa, pensa-se que a referida densidade poderia ter sido aligeirada através da inserção de mais imagens no texto, pois o facto é que o volume é pouco abastecido de imagens. Na sua totalidade, *Disability in Antiquity* é uma obra incontornável, perspicaz nas premissas e clara na transmissão das informações, merecida de recomendação pelo máximo rigor com que foi estruturada e concebida.

Sílvia Catarina Pereira Diogo

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, ARTIS – Instituto de História de Arte

INGE NIELSEN (2014), *Housing the Chosen. The Architectural Context of Mystery Groups and Religious Associations in the Ancient World*. Turnhout, Brepols, 322 pp. ISBN 9782503544373 (120,00€).

Como é sobejamente sabido, parte considerável da dificuldade que temos em estudar os cultos místéricos da Antiguidade assenta no facto de as fontes serem particularmente lacónicas no que a eles dizem respeito ou, quando não o são, se revelam tendenciosas ou negativamente parciais. Os autores protocristãos que se referiram a esses cultos, por exemplo, fornecem sempre perspectivas negativas ou especialmente detractoras, o que exige dos historiadores um particular cuidado quando a eles recorrem para obter informações sobre estes cultos que tanta importância tiveram na Antiguidade.

Dadas estas características, desde há muito que os historiadores da religião e da cultura clássica e próximo-oriental se viraram para fontes complementares dos textos. Naturalmente, a arqueologia, epigrafia incluída, ganha neste quadro importância acrescida, uma vez que os espaços de culto são conhecidos e as informações que deles podemos retirar, enquanto fornecedores de cultura material, se revelam fundamentais.

É essa a essência deste livro. Nele, a autora olha para os espaços de culto associados a rituais místéricos e retira deles toda a informação que lhe é possível. E não é pouca. Confirma-se assim a importância primordial do estudo da cultura material para esta problemática.

O livro está organizado em três partes. A Parte I subdivide-se em (A) Períodos Pré-helenísticos e (B) Períodos Helenístico e Romano. A subdivisão A inclui os dois primeiros capítulos: “External Parallels: The Near East and Egypt” e “The Greek Area e Italy”. Nestes, a A. começa por estabelecer as raízes dos cultos místéricos, com particular expressão nos períodos greco-romano, mas com

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
